

Live: uma Possibilidade de Formação em Tempos de Pandemia

Live: a Possibility of Training in Pandemic Times

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v12i3.1810

Cinéia Gomes de Abreu^{1*}
Fernando Icaro Jorge Cunha²
Ailton Jesus Dinardi²
Márcio da Mota Machado Filho³

¹ Universidade Federal do Pampa,
Polo UAB, Rua Euclides Aranha, 1288 –
Itaqui - RS.

² Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiiana, BR 472/Km 585 –
Uruguaiiana – RS.

³ Universidade Federal de Santa Maria,
Avenida Roraima, 1000 – Santa Maria
– RS.

*cineia.35@outlook.com

Resumo

Seja no modelo presencial ou no remoto, acreditamos que a escolha pelas melhores práticas pedagógicas é importante decisão que todos os docentes precisam tomar. Em meio à era digital, vários são os canais, redes sociais, aplicativos que facilitam a interação e compartilhamento de conteúdo voltado para o ensino, sendo que, saber utilizá-los é indispensável para todos que trabalham na educação. Neste contexto, este estudo buscou diagnosticar as possíveis contribuições proporcionadas pelas *lives* na formação continuada de professores. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, delineada a partir de um estudo de caso, que foi desenvolvida no 2º semestre de 2021, com um grupo de professores de Itaqui-RS, tendo como ferramenta de coleta de dados um questionário semiestruturado enviado via *Google Forms*. Como resultados, foi possível inferir que a maioria dos respondentes assistiram a 5 *lives* ou mais até o momento, com alto grau de satisfação, que as mantenedoras ofertaram e que foram muito satisfatórias, pois ofereceram suporte a um modelo totalmente novo e desconhecido de atuação em sala de aula. Acreditamos que esses novos espaços formativos irão permanecer pós-pandemia, como uma possibilidade de formação docente.

Palavras-chave: Formação docente. *Lives*. Mídias digitais. Pandemia.



Recebido 03/05/2022
Aceito 13/07/2022
Publicado 15/07/2022

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: ABREU, C. G. *et al.* Live: uma Possibilidade de Formação em Tempos de Pandemia. *EaD em Foco*, v. 12, n. 3, e1810, 2022. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i3.1810>

Live: a Possibility of Training in Pandemic Times

Abstract

Whether in the face-to-face or remote model, we believe that choosing the best pedagogical practices are important decisions that all teachers need to make. In the midst of the digital age, there are several channels, social networks, applications that facilitate interaction and sharing of content aimed at teaching, and knowing how to use them is essential for everyone who works in education. In this context, this study sought to diagnose the possible contributions provided by lives in the continuing education of teachers. Methodologically, it is a qualitative research, outlined from a case study, which was developed in the 2nd semester of 2021, with a group of professors from Itaqui-RS, using a semi-structured questionnaire as a data collection tool submitted via Google Forms. As a result, it was possible to infer that most respondents have watched more than 5 lives so far, with a high degree of satisfaction, that the sponsors offered lives and that these were very satisfactory, as they supported a totally new and unknown model. of acting in the classroom. We believe that these new training spaces will remain post-pandemic, as a possibility for teacher training.

Keywords: Teacher training. Lives. Digital media. Pandemic.

1. Introdução

A partir de treze de março do ano de dois mil e vinte, vivenciamos momentos difíceis, visto que a pandemia de Covid-19 causou muitos danos, tanto na saúde, quanto na economia, e também na educação. A educação no Brasil, que já vinha sofrendo com a falta de investimentos e de políticas públicas efetivas, nunca imaginou uma reviravolta como a que ocorreu, onde, professores tiveram que aprender a ensinar utilizando novos métodos (até então, pouco explorados) e podemos até dizer uma nova modalidade de ensino, o Ensino Remoto. Em virtude das transformações induzidas pela condição pandêmica, o sistema educacional enfrentou diversas dificuldades e adaptações (ALMEIDA, ALVES, 2020).

Conforme os autores supracitados (p. 151):

[...] professores e estudantes no mundo todo, tiveram as suas dinâmicas de processos de ensino e aprendizagem afetados, mobilizando no Brasil, a publicação de documentos oficiais, a exemplo das Portarias 343, 345, 356 (estas substituem a 342) e 473 (BRASIL, 2020a, 2020b, 2020c, 2020d) que orientaram as práticas pedagógicas nesse momento.

Seja no modelo presencial ou no remoto, acreditamos que a escolha pelas melhores práticas pedagógicas é importante decisão que todos os docentes precisam tomar. Segundo Souza (2005, p. 4), “as práticas que inquietam geram angústias entre os professores que se perguntam a respeito de qual é o caminho mais adequado para a educação”. Segundo a autora, somos nós professores que aprimoramos o sentido da busca do objetivo educacional, que não é meramente a reprodução de conteúdo, mas sim a provocação da indagação entre os alunos, de forma que a apropriação dos conhecimentos ocorra via problematização, e não simplesmente pela transmissão de conteúdos poucos significativos socialmente. Para Farias *et al.* (2020, p. 182):

O Ensino Remoto Emergencial (ERE), neste contexto, trata-se da forma de ensino não presencial autorizado pelo Ministério da Educação (MEC), em caráter de excepcionalidade, por meio da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19”.

Vários são os canais, redes sociais, aplicativos que facilitam a interação e compartilhamento de conteúdos voltados para o ensino. Saber utilizá-lo é indispensável para todos que trabalham na educação. Segundo a Professora Ana Moura, as mídias vieram para perpetuar, o professor deve conhecê-las e utilizá-las para que seus alunos sejam preparados para o futuro, que acreditamos ser um futuro digital, este, disseminou-se em função da cibercultura que através do ciberespaço, conecta todos em um só tempo e em um só ambiente. Neste sentido, Machado, Arruda e Passos (2021, p. 4) declaram que:

Atualmente, é possível observar que a cibercultura assume especificidades em diferentes atividades da sociedade. Por exemplo, há cibercultura específica para interagir com os amigos, no Facebook; para seguir as notícias sobre a política mundial, no Twitter; para cumprir as tarefas profissionais, via Google Drive; ou as tarefas acadêmicas da EaD, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), entre outras.

Uma das formas de se alcançar o processo de formação se deu através das chamadas *lives*. As *lives*, que em português significam, no contexto digital, “ao vivo”, passaram a caracterizar as transmissões ao vivo feitas por meio das redes sociais. Seu significado, até então atrelado a show, sarau, programa, emissão ou qualquer outro evento do mesmo gênero gravado ao vivo e transmitido remotamente, *on-line*, invadiram nossas casas, para nosso lazer, e como ninguém imaginava, para nossa formação profissional, já que não podíamos nos reunir presencialmente.

Com as *lives*, foi possível promover a troca de interações e o compartilhamento de conhecimentos, alegrias e anseios. Nesse momento de isolamento, o ensino necessitava de um recurso assim, onde pudéssemos compartilhar experiências metodológicas de como trabalhar, alfabetizar e formar nossos alunos. Segundo Almeida e Alves (2020, p. 153):

Nesse contexto de consumo, as *lives* (vídeos ao vivo produzidos por artistas, empresários, professores, pesquisadores e youtubers) se transformaram em verdadeiras vedetes da pandemia. Promovidas e disponibilizadas em diferentes plataformas, como o Instagram, o Facebook e o YouTube, as *lives* contemplam diferentes temáticas que vão desde a área de entretenimento e orientação para manter a saúde mental durante a pandemia, até a formação profissional e acadêmica.

A utilização das *lives* como ferramenta de conhecimento foi imediata; sendo assim, é importante avaliar se suas contribuições foram efetivas para a formação de nossos(as) docentes, e saber o que os mesmos acharam desse assunto, desse modelo de formação e se continuaram a assistir e a compartilhar as mesmas.

Discutir a formação de professores é um tema riquíssimo, importantíssimo para o debate nas diferentes esferas educacionais. Com isso, considerando o momento pandêmico em que vivemos, sua abordagem passou e passa por uma resignificação, uma vez que os(as) professores(as) tiveram que se reinventar, buscar novas ideias, métodos e tecnologia. Muitos não tinham acesso às ferramentas digitais, alguns nem conheciam, mas em um curto espaço de tempo tiveram que conhecer e utilizá-las, e, entre estas ferramentas digitais, as *lives* passaram a ter um papel de destaque nesse processo. A partir desse contexto de inserção das *lives* como instrumento auxiliador da formação em período de ensino remoto, emergiu o seguinte questionamento: Quais foram as contribuições que as *lives* trouxeram para a formação de professores em tempos de pandemia?

Entendendo que a educação diante desse “novo normal” exige a utilização de tecnologias digitais este estudo buscou diagnosticar as possíveis contribuições proporcionadas pelas *lives* na formação continuada de professores. Com isso, o objetivo foi identificar através do olhar de um grupo de professores, se as *lives* trouxeram benefícios ou não para as formações pedagógicas, identificando essas contribuições.

2. Referencial teórico

Segundo Pimentel *et al.* (2020, p. 102), há escassez de estudos de ações e estratégias educacionais na educação básica em tempos de pandemia:

Foram identificados 24 estudos que tratam de pesquisas apenas do Ensino Superior, 2 estudos somente sobre Educação Básica e 2 estudos se referem ao Ensino Superior e Educação Básica no mesmo artigo. Este resultado aponta uma escassez de estudos na educação básica e talvez a mais fragilizada neste contexto da pandemia.

O isolamento social provocado pela pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2), causador da doença infecciosa Covid-19, desprende os profissionais da Educação Básica para um novo recomeço - este, com muitas incertezas, embora a luta constante pela educação tivesse possibilitado que em pouco tempo fossem surgindo novas estratégias midiáticas, que resultaram em um constante processo de adaptação dos professores diante de uma demanda emergencial de ensino. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) é caracterizado por muitos estudiosos e pesquisadores como o maior desafio da educação brasileira em período de pandemia, portanto, faz-se necessário um olhar sensível para tais questões, a fim de considerar este processo como garantia do ano letivo (CUNHA; MOURAD, 2021).

Vale ressaltar que o ERE despertou nos docentes a importância de realizar atualizações pedagógicas, formações continuadas, dentre outras possibilidades que dinamizam o processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica, bem como atribuições formativas aos discentes. Neste contexto, surgem:

[...] algumas possibilidades para que a orientação domiciliar seja realizada e orientada pelos professores de maneira remota aconteça, precisamos das ferramentas de comunicação alternativa como: mensagens, WhatsApp, *lives*, reuniões on-line através do google meet, pois sendo assim essas ferramentas propiciam uma forma de comunicação mais próxima da realizada presencialmente (CUNHA et al., 2021. p. 172).

Silva, Petry e Oggioni (2021) elaboram um plano pedagógico, a fim de viabilizar uma plataforma virtual abrangendo conteúdos de formação docente utilizando *Webinars*. Os autores relatam a eficiência da experiência realizada com docentes da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, disponibilizando 28 *Webinars*. Para além dos *Webinars*, as *lives* foram intensificadas com o advento da pandemia de Covid-19, tornando-se então o alvo de estudos deste trabalho.

Segundo De França e Lopes (2020, p. 2), professores, pesquisadores e estudiosos ligados à educação:

[...] deram início à realização de encontros virtuais, popularizados como *lives* - num empréstimo ao termo de língua inglesa que significa “ao vivo” - atividades síncronas, ainda que de tipo remoto, envolvendo pessoas conectadas ao mesmo tempo. Esses encontros passaram a abordar

temas diversos pertinentes à alfabetização, focalizando, tanto o momento presente e suas demandas quanto aspectos mais gerais do processo.

Com base no referencial sistematizado, destaca-se a valia deste estudo, atenuando-se em sua fundamentação teórica com um embasamento atual e carente na literatura científica. O fomento ao ponto de partida ao questionário surge a partir de interrogações na busca de analisar as *lives* como recurso de formação pedagógica.

3. Apontamentos Metodológicos

Esta pesquisa de natureza qualitativa, delineada a partir de um estudo de caso, caracteriza-se como uma pesquisa básica, que, de acordo com Minayo (2002, p. 52) “permite articular conceitos e sistematizar a produção de uma determinada área de conhecimento”. Para Vieira (1996), a pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Esse tipo de pesquisa tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade.

Segundo Gil (2019), o objetivo do Estudo de Caso não é proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas deve proporcionar uma visão geral do problema ou identificar possíveis fatores que interferem ou são por ele influenciados.

A pesquisa utilizou como ferramenta de coleta de dados um questionário com 7 perguntas semiestruturadas, organizado via *Google Forms*, que foi enviado no mês de novembro de 2021 a um grupo de professores do ensino fundamental do Município de Itaqui, fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

Os dados de identificação, como o nome do(a) entrevistado(a), serviu apenas para a organização de dados e aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), não sendo utilizado em nenhum momento neste trabalho, a fim de preservar o anonimato das identificações.

Obtivemos respostas de vinte e dois participantes, sendo que algumas perguntas não foram respondidas por todos. As respostas foram analisadas de forma qualitativa, sendo que para as questões fechadas foram realizados cálculos estatísticos básicos para representações em forma de porcentagens.

3.1. Questões

No que antecede o preenchimento do questionário, os (as) participantes realizaram o aceite e assinaram o (TCLE), a fim de compor o Apêndice A em cunho ético/acadêmico de pesquisa. As questões iniciais fechadas pautaram perfil e pertencimento, tais como idade; gênero; tempo de docência na Educação Básica; área de formação; atuação docente. Já as questões abertas foram os subsídios de coleta que abrangeram os principais resultados da pesquisa, tais como:

- *Você participou de alguma live de formação pedagógica no período de pandemia? (Resposta discursiva).*
- *Caso tenha participado de alguma live de formação pedagógica, avalie, de acordo com a escala abaixo, seu grau de satisfação. (Escala de satisfação).*
- *A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) ou a Coordenadoria Regional de Educação (CRE) ofertaram alguma live de formação? Se sim, comente a importância da(s) live(s) ofertada(s). (Resposta discursiva).*

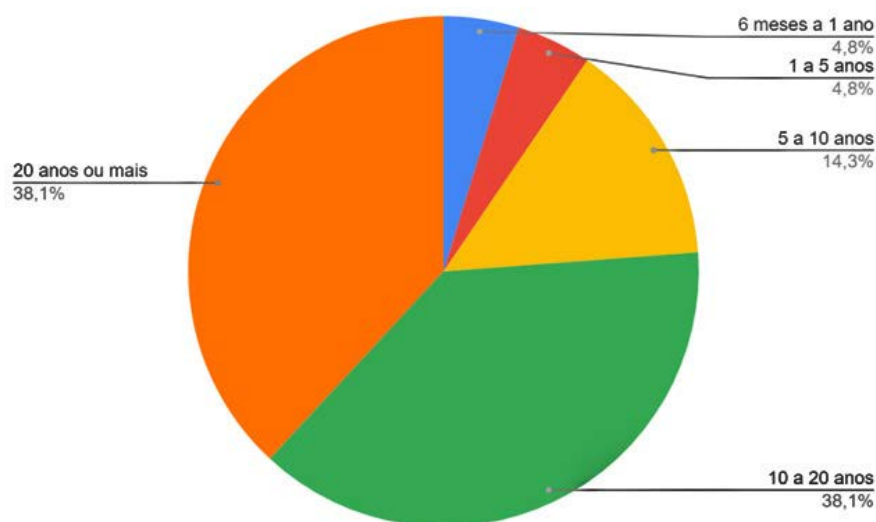
- *Quais foram as contribuições deixadas pelas lives de formação pedagógicas de que você participou? (Resposta discursiva).*

4. Resultados e Discussão

A pesquisa foi respondida por 21 participantes, sendo que destes, 95,2% responderam que eram do gênero feminino e 4,8% do gênero masculino. A partir da análise, inferimos que participaram da pesquisa 20 professoras e 1 professor. Com relação à idade dos respondentes, 47,6% não responderam à questão e 28,6% possuem idade entre 50 e 60 anos.

A terceira pergunta “Qual o seu tempo de experiência na docência?” permitiu analisar que a grande maioria atua há mais de dez anos, ou seja, o grupo de respondentes possui grande tempo de experiência na educação básica. Porém, faz-se necessário registrar que o tempo de experiência está alicerçado em um modelo de educação que ainda não estava pautado no uso das tecnologias e dos novos aplicativos, ou seja, os professores tiveram que se reinventar no período da pandemia (Gráfico 1).

Gráfico 1: Tempo de atuação dos docentes participantes



Fonte: Os autores

Partindo da questão “Qual a sua área de formação/docência?”, elaboramos uma nuvem de palavras que contempla a dimensão pedagógica e a formação docente, onde a grande maioria apontou formação em Pedagogia. Alguns participantes também apontaram áreas afins, tais como Letras Português, Letras Espanhol, Educação no Campo, bem como atuações na gestão escolar. Aprazados estes resultados na Figura 1.

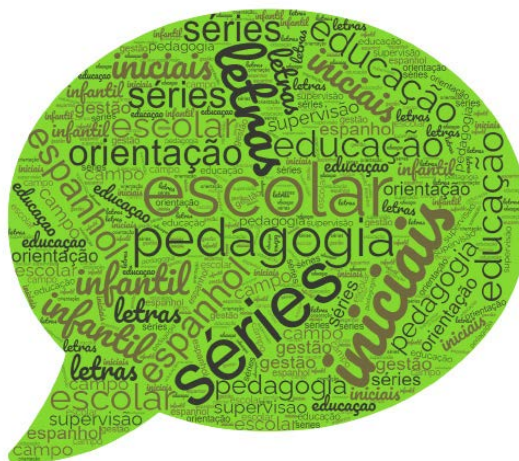
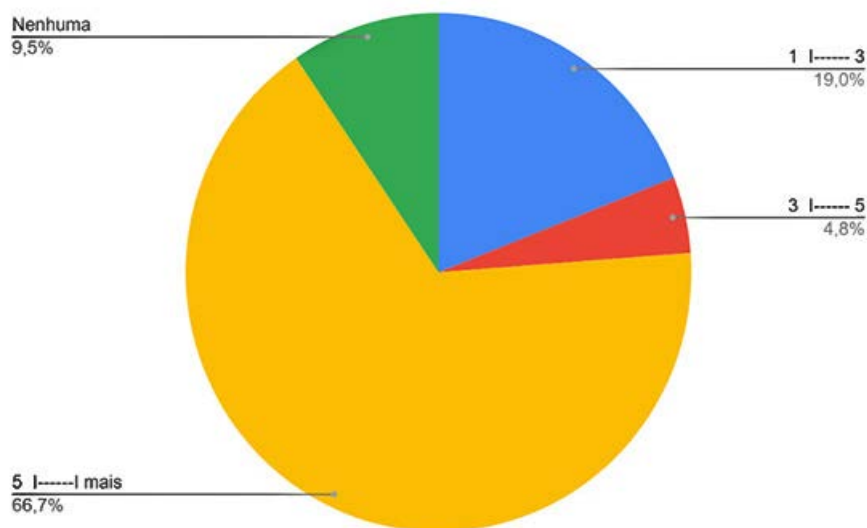


Figura 1: Áreas de atuação dos docentes participantes

Fonte: Os autores.

Após termos uma visão do perfil desse grupo de profissionais, vamos retratar as perguntas que são o foco dessa pesquisa, “LIVES: UMA POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA”. A primeira pergunta sobre o tema foi “Você participou de alguma live de formação pedagógica no período de pandemia?”. Para essa pergunta, foram vinte e uma respostas, sendo que 66,7% participaram de cinco ou mais *lives*; 4,8%, de três a cinco; 19,0%, de uma a três; 9,5%, de nenhuma, ou seja, do grupo de respondentes, há duas professoras que não assistiram a nenhuma *live* (Gráfico 2).

Gráfico 2: Escala de *lives* assistidas pelos docentes participantes (%)



Fonte: Os autores.

Esses dados vão ao encontro dos dizeres de Fernandes (2020):

[...] De acordo com uma pesquisa da VIU HUB, divulgada pela YOUPIX, consultoria de negócios para influência e comunicação digital, entre janeiro e abril, o crescimento mensal de *uploads* de *lives* foi de 15,6% no YouTube e de 19,3% no Facebook. Ainda segundo a mesma pesquisa, no Instagram, a palavra “*live*” cresceu 277% em março, em comparação ao mês anterior. [...] Com a pandemia, todos começaram a fazer *lives*,

era uma febre. No começo, não pensamos em fazer, mas recebemos convites para participar em outros perfis e gostamos bastante. Além disso, muitos dos nossos seguidores mandavam mensagens pedindo por *lives*.. Tínhamos vergonha, ficávamos receosas, mas conversamos e decidimos que faríamos. Trouxemos temas que agradaram o pessoal, fez sucesso, demos continuidade. Quem gosta de aparecer e colocar a cara no sol mesmo sou eu! A cara do Instagram é toda minha”, comenta, em tom bem-humorado, a professora de 29 anos, formada em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e em Letras pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) (FERNANDES; 2020, p. 1).

Ou seja, podemos afirmar que as *lives* estiveram presentes na formação desses profissionais neste período de pandemia. Segundo Almeida e Alves (2020):

Nesse contexto de consumo, as *lives* (vídeos ao vivo produzidos por artistas, empresários, professores, pesquisadores e youtubers) se transformaram em verdadeiras vedetes da pandemia. Promovidas e disponibilizadas em diferentes plataformas, como o Instagram, o Facebook e o YouTube, as *lives* contemplam diferentes temáticas que vão desde a área de entretenimento e orientação para manter a saúde mental durante a pandemia, até formação profissional e acadêmica (ALMEIDA; ALVES, 2020, p. 153).

Vivemos novos tempos; a pandemia apenas acelerou o que mais cedo ou mais tarde seria inevitável, nossos alunos já na primeira infância estão conectados, e com isso, se os professores não se atualizassem, causariam danos na aprendizagem dos mesmos. É preciso reconhecer que, cada vez mais, a necessidade de apropriação de tecnologias digitais na educação é uma tendência que se legitima a passos acelerados frente às transformações da nova realidade. Segundo Silva, Petry e Uggioni (2021):

Nos comunicamos e consumimos mídias sociais, aplicativos tomam conta de empresas através de sistemas de gestão, as relações com seus clientes e fornecedores, isso em falar nas casas inteligentes e aplicativos de gestão do tempo. Por fim, fica fácil de entender que a educação também vive uma mudança, que determinará os novos processos de ensino e aprendizagem (SILVA, PETRY e UGGIONI, 2021, p. 19).

Não é e não será fácil aprender e utilizar essas tecnologias, seja por falta de instruções, seja pela baixa eficiência e acesso a redes de *internet*, ou até mesmo pela resistência em querer aprender ao novo, mas com certeza é fundamental ter a consciência de que, buscando a eficiência no processo de ensino e aprendizagem, far-se-á cada vez mais necessária sua apropriação, considerando estes instrumentos tecnológicos fazerem parte cada vez mais de nosso dia a dia, assim como de nossas escolas e em suas estratégias de ensino.

Diante desse contexto, destacamos esta citação acerca das *lives* em tempos de pandemia:

Novas metodologias estão sendo utilizadas, as tais “metodologias ativas” estão no auge. Os professores viraram “youtubers”, fazem *lives* gravam áudios, estão mais cooperativos uns com os outros, planejam, trocam “as figurinhas”, “se viram nos trinta” ... Tudo isso pensando na melhor forma de ensinar seus alunos à distância (HACKENHAAR; GRANDI, 2021, p. 65).

Com relação à satisfação dos docentes que participaram das *lives* durante a pandemia, no que tange à formação pedagógica, 19 participantes avaliaram numa escala de 1 a 5, expressando seus níveis de satisfação. Em perspectivas de baixa satisfação, apenas 1 entrevistado avaliou sua satisfação com nota 2; 3 participantes avaliaram com a nota 3; 78,9% avaliaram as *lives* com notas entre 4-5. Estes dados demonstram a satisfação dos participantes acerca das *lives* como ferramenta de formação pedagógica (Gráfico 3).

Gráfico 3: Escala de satisfação dos participantes acerca das contribuições das *lives* enquanto ferramentas de formação pedagógica (%).



Fonte: Os autores.

A penúltima pergunta inferia aos participantes se "A SEMED ou a CRE ofertou alguma live de formação? Se sim, comente a importância da(s) live(s) ofertada(s)." Como respostas a essa questão, obtivemos dezesseis respostas, com a maioria dizendo que sim e apenas duas respostas dizendo que não. Ou seja, esses valores demonstram que tanto a Secretaria Municipal de Educação de Itaquí (SEMED), bem como a Coordenadoria Regional de Educação, aderiram ao novo formato formativo para subsidiar seus professores, ofertando espaços de formação.

Quanto aos comentários sobre os processos formativos ofertados, estes foram os mais variados, como, por exemplo:

- *Sim... troca de experiências e auxílio para trabalhar na plataforma Google Classroom;*
- *SEMED, a mesma tinha a função de esclarecer dúvidas e orientar sobre como se daria a nova forma de trabalho em tempos de pandemia;*
- *Sim, foram importantes, inicialmente para formação técnica, no uso de novas ferramentas, e posteriormente para o desenvolvimento profissional docente;*
- *Sim, foi muito importante, pois esclareceu muitas dúvidas que tínhamos durante a pandemia;*
- *Sim, foi muito satisfatório, pois com a pandemia ficamos com muitas dificuldades e as lives nos ajudaram a sanar as dúvidas;*
- *Sim. Tivemos o letramento digital, que foi de suma importância para que pudéssemos melhor desenvolver as aulas no modelo híbrido;*
- *As lições são importantes, pois oferecem suporte a um modelo totalmente novo e desconhecido de atuação em sala de aula.*

Também ocorreram registros negativos, como: Não consegui obter aproveitamento nas *lives*, acredito que pelo excesso de informações durante a crise da pandemia ou pelas perdas. A justificativa apresentada para esta resposta negativa ressalta o sentimento não somente de professores, mas da população em geral que vivenciou e ainda vivencia momentos de tensão emocional relacionados às consequências da pandemia. Em relação ao trabalho docente, onde antes da pandemia pouco se estimulava o uso de recursos

digitais para o ensino, implementar estes de forma obrigatória sem formações apropriadas para o seu uso eficiente acabou se tornando um enorme transtorno para aqueles e aquelas que como bagagem já traziam pouca familiaridade e dificuldades com tecnologias de informação e comunicação.

Compreendendo que todos os fatores acima mencionados foram influenciados pela forma impositiva do uso de tecnologias digitais por professores, concordamos quando aceitamos que “a comunidade escolar passou por uma aceleração e uma imersão em um mundo de conhecimento e competência que, por vezes, não se havia dado a real importância e que, em ritmo normal de processo, levaria bem mais tempo para se concretizar” (SILVA, PETRY e UGGIONI, 2021, p. 34).

A última pergunta teve o foco nas contribuições deixadas pelas *lives* de formação pedagógica, em que os respondentes haviam participado. Foram 18 respostas, com a maioria absoluta registrando como positivos esses espaços de formação, como registros do tipo:

- *As lives de formação contribuem para potencializar a inovação além de aprimorar o desempenho da formação dos profissionais da educação para obter melhores resultados de aprendizagem;*
- *A forma de interagir com nossos alunos durante a pandemia, através de plataformas e aulas on-line, nos auxiliou muito;*
- *Suporte à docência; disponibilização de novos recursos; passo a passo para trabalhar na plataforma; firmas de avaliação de acordo com o modelo de educação remota;*

Somente uma respondente registrou as *lives* como algo que não acrescentou em seu processo formativo: *Infelizmente não contribuíram em minha formação.*

Através dos resultados da pesquisa, pode-se observar que as *lives* fizeram parte das formações pedagógicas desse grupo de professores, que as mesmas são o reflexo dos novos tempos, não mais uma educação totalmente presencial e física, na qual o professor desenvolvia muitas vezes preferencialmente seus conteúdos através de livros didáticos, mas sim uma educação renovada, com busca e criação de recursos didáticos em fontes digitais e o seu desenvolvimento nas plataformas de estudos. Conforme corroboram as autoras De França e Lopes (2020):

As lives têm se configurado, portanto, como importantes espaços de diálogo e de contribuições para a educação escolar e para os profissionais da escola. Ao romperem o imobilismo relativo do isolamento e promoverem movimento de ideias, propiciam encontros em meio ao distanciamento. Muito significativas têm sido as contribuições para os professores ressignificarem suas práticas, reinventarem e produzirem novos modos de atuação, adequando-os às condições existentes, reconhecendo-as como distintas das regulares, enxergando seus limites e possibilidades de modo a propiciar às crianças um de seus direitos fundamentais: o respeito às suas necessidades de serem cuidadas, acolhidas, escutadas, de brincar, de experimentar e de aprender (DE FRANÇA e LOPES, 2020, p. 5).

As lives podem ser consideradas ferramentas de compartilhamento de conhecimento. As mesmas podem ser disseminadas nas inúmeras plataformas de redes sociais e/ou aplicativos específicos, os quais têm ferramentas que permitem trocas e até pesquisa on-line, fazendo com que a aprendizagem seja dinâmica e eficaz.

5. Proposições finais

É possível concordar que, com a promoção e a popularização das *lives*, devido a sua utilização eclética, inúmeros estudos avançaram. Podemos até dizer que foram elas as responsáveis, em parte, pelos resultados positivos na educação, onde nelas, compartilhamos diferentes experiências, assim como nelas, conseguimos buscar soluções.

É público e notório que a forma tradicional e pouco informatizada como a educação era conduzida antes da pandemia não será mais aceita ou apropriada aos novos moldes que se constroem na educação contemporânea. As tecnologias juntamente com as mídias estão e farão parte do nosso presente e futuro. Adotar o ensino remoto em consonância com o presencial é fundamental para que os prejuízos e as lacunas no processo de ensino e aprendizagem sejam amenizados no decorrer do tempo.

Podemos afirmar que as *lives* foram sim importantes na formação, nos esclarecimentos de dúvidas e como um auxiliador em tempos difíceis e dolorosos para todos. Os resultados demonstraram que ter uma ferramenta, que de alguma forma reunisse remotamente as pessoas, foi fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, além de proporcionar experiências positivas para a saúde emocional de todos.

Pretende-se não findar o adorno deste estudo nesta etapa, mas sim estender o estudo de caso para novas possibilidades mais abrangentes, tais como: comparar escolas distintas, escolas em zonas de vulnerabilidade social e centrais; Rede Pública de Ensino e Rede Privada, bem como a influência das Metodologias Ativas frente à organização, elaboração e avaliação de *lives* e webinários que permeiam a formação didático-pedagógica. Para além, uma proposição futura é proporcionar o desenvolvimento de formações continuadas para promover a autonomia docente na Rede Pública de Ensino, no que tange à execução de *lives*, videoconferências e videoaulas. Nesse sentido, acreditamos que este estudo contribui para a ascensão da cibercultura em tempos de pandemia e em tempos de era digital.

Apêndice

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Título da Pesquisa: Lives: uma possibilidade de formação em tempos de pandemia

Pesquisador Responsável: Cinéia Gomes de Abreu

Pesquisadora Orientador: Ailton Jesus Dinardi

Pesquisadores Participantes: Fernando Icaro Jorge Cunha & Márcio da Mota Machado Filho

Instituição: Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA.

Telefone celular do pesquisador para contato: (55)99278-8440

O (a) Sr./Sr^a/Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), para responder as perguntas desta pesquisa que tem por objetivo: Investigar se as lives trouxeram benefícios, para as formações pedagógicas dos professores e dos futuros professores como instrumento de formativo.

Caso aceite participar, o (a) Sr./Sra./Você será convidado (a) a responder uma entrevista que é constituída de questões pessoais e específicas acerca do assunto. Adicionalmente, no final do processo, a licenciada enviará um e-mail aos participantes da pesquisa, retornando com feedback a respeito do que foi gerado a partir da mesma e possíveis desdobramentos. Após ser esclarecido (a) sobre essas informações, no caso de aceitar fazer parte do estudo marque a opção li e concordo em participar. Caso não esteja de acordo marque a opção li e não concordo em participar.

Biodados



ABREU, C. G. é pedagoga formada pela Universidade Federal do Pampa-UAB (2022). Tem interesse nos seguintes temas: Tecnologias Digitais na Educação, Formação Continuada, Alfabetização e Letramento. Possui grande afeto pelos temas contemporâneos que valorizam a Pedagogia Freiriana, tal como, estudos que apresentam as Metodologias Ativas como instrumento de inserção ativa do educando nos processos de ensino e aprendizagem.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4696-0993>

E-MAIL: cineia.35@outlook.com



CUNHA, F. I. J. possui formação em Magistério (Curso Normal) de nível médio pelo Instituto de Educação Ciep 179 - Professor Claudio Gama/RJ. Atualmente é acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza na Universidade Federal do Pampa - Unipampa, Campus Uruguiana. Foi Bolsista CAPES através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, atuando na EMEF Moacyr Ramos Martins na cidade de Uruguiana/RS, desenvolvendo atividades que buscam superar o Ensino de Ciências da Natureza, a fim de elucidar o Letramento Científico (2020-2022). Foi premiado com uma bolsa do banco Santander através do edital 235/2020, que selecionou graduandos com excelência em rendimento acadêmico. Desenvolveu o projeto de extensão intitulado: Processos de Formação e Articulações Didático-Pedagógicas para Professores de Ciências da Natureza, em conformidade com o edital nº 40/2021, tecendo um curso de extensão sob a orientação do Prof. Dr. Ailton Jesus Dinardi. Em 2021, iniciou a participação no grupo de pesquisa em Ambiente, Educação, Ciênciometria e Ensino de Ciências - COMCIÊNCIA.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0064-4039>

E-MAIL: icaro729@gmail.com



DINARDI, A. J. é graduado em Ciências Habilitação em Biologia pela Universidade do Sagrado Coração (1992), Especialização em Educação Ambiental pela Unesp de Botucatu/SP, Mestrado em Educação para Ciências pela Unesp de Bauru/SP e Doutorado em Ciência Florestal pela UNESP, campus de Botucatu/SP. Desde agosto de 2014 é Professor Adjunto da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus de Uruguiana - RS e Docente Permanente do PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Coordena o Curso de Especialização em Educação Ambiental (Lato sensu) e o Curso de Ciências da Natureza (Gestão 2019 - 2020). Atua como pesquisador do COMCIÊNCIA, grupo de pesquisa em Ambiente, Educação, Ciênciometria e Ensino de Ciências. Compõe o Banco de Avaliadores do INEP - Basis. .

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5625-1787>

E-MAIL: ailtondinardi@gmail.com



MACHADO FILHO, M. M. é Doutorando no PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; Mestre em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Licenciado em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal Farroupilha - IFFAR; Especialista em Metodologia do Ensino de Biologia (lato sensu); Especialista em Geografia Ambiental (lato sensu); Pesquisador no Grupo de Pesquisa em Ambiente, Educação, Ciênciometria e Ensino de Ciências - ComCiência.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3443-2931>

E-MAIL: marcio.filho@acad.ufsm.br

Referências

CANAL TV UFBA. **A Alfabetização de Crianças em Tempos de pandemia Mundial.** 1 Vídeo (5 mim). Disponível em: https://youtu.be/aj_bnjavK10 Acesso em: 10 dez. de 2021.

CANAL E-DOCENTE. **A alfabetização possível em tempos de pandemia.** 1 Vídeo (1h09m30s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DAkM4SXl39g>. Acesso em: 16 dez. 2021.

- CANAL FAERJ. **Alfabetização em tempos de pandemia: o que dizem as alfabetizadoras?** 1 Vídeo (2h45m44s). Disponível em: <https://youtu.be/rfAdZdFYtgw>. Acesso em: 16 dez. 2021.
- CANAL GRUPO DE PESQUISA DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE NAPE-UDESC-FAED. **Alfabetização e pandemia: um diálogo necessário.** 1 Vídeo (15m17s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DqmoRupSJSs>. Acesso em: 7 mar. 2021.
- CANAL NEURO SABER. **Alfabetização em tempos de pandemia:** Como o ensino remoto pode ser eficaz e lúdico. 1 vídeo (1h22m27s). Disponível em: <https://youtu.be/pRWfViXp6ml>. Acesso em: 16 dez. 2021.
- CANAL NTEM SANTA MARIA. **Alfabetização e currículo: desafios em tempos de ensino remoto.** 1 Vídeo (1h41m30s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hYzMJ_cx3f8. Acesso em: 16 mai. 2021.
- CANAL TV UFBA. **A Alfabetização de Crianças em Tempos de pandemia Mundial.** 1 Vídeo (5 min). Disponível em: https://youtu.be/aj_bnjavKl0 Acesso em: 10 dez. de 2021.
- CANAL NÚCLEO DE APOIO AO ENSINO E PESQUISA EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. Roda de Conversa: Realidade do ensino Remoto nas escolas de Educação Básica. 1 Vídeo (2h04m50s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qz2xmRcXu1Q>. Acesso em: 24 nov. 2021.
- ALMEIDA, B. O. de; ALVES, L. R. G. Lives, Educação e Covid-19: Estratégias de Interação na pandemia. **Interfaces Científicas - Educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 149–163, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p149-163. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8926>. Acesso em: 5 dez. 2021.
- CUNHA, F. I. J.; MOURAD, L. A. de F. A. P. **Ensino Remoto Emergencial: Experiência de Docentes na pandemia.** Maringá: Uniedusul, 2021.
- CUNHA, F. I. J. *et al.* O Ensino Remoto é Sinônimo de EAD? Proximidades e Diferenças entre as duas Experiências. In: CUNHA, F. I. J.; MOURAD, L. A. de F. A. P. **Ensino Remoto Emergencial: Experiência de Docentes na pandemia.** Maringá: Uniedusul, 2021. p. 10-24.
- CUNHA, F. I. J.; *et al.* As desigualdades no Ensino Remoto em meio a pandemia: uma comparação entre a Educação Básica em rede pública e em rede particular. In: CUNHA, F. I. J.; MOURAD, L. A. de F. A. P. **Ensino Remoto Emergencial: Experiência de Docentes na pandemia.** Maringá: Uniedusul, 2021. p. 169-180.
- DE FRANÇA, A. C. G.s; LOPES, M. M. N. de L. A alfabetização em tempos de pandemia: o que dizem as lives? In: **Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPed.** XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação. Evento virtual, 2020. Disponível em: http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/8345-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 16 dez. 2021.
- SOUZA, M. A. Prática Pedagógica: conceito, características e inquietações. In: **IV Encontro Ibero-americano de coletivos escolares e redes de professores que fazem investigação na sua escola.** Fundação Univates. Lajeado/RS, 2005. Disponível em: <http://files.metodologiainvestigativa4.webnode.com/200000019-9c76a9d73f/Artigo-5-Pr%C3%A1ticaPedagCONCEITOS.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.
- FARIAS, M. A. de F. *et al.* De Ensino Presencial para o Remoto Emergencial: adaptações, desafios e impactos na pós-graduação. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 180–193, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p180-193>.
- FERNANDES, F. **Como escolas e professores têm se apropriado do formato de lives;** Multi Rio: a mídia educativa da cidade; Disponível em: <http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/16535-como-escolas-e-professores-t%C3%AAm-se-apropriado-do-formato-de-i-lives-i> ; Data 11 de setembro de 2020. Acesso em 10 de dezembro de 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7a. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HACKENHAAR, A. de S.; GRANDI, D. Breves reflexões acerca da educação local durante a pandemia. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2021. pp. 55-67.

MACHADO, E. da S.; ARRUDA, S. de M.; PASSOS, M. M. Caracterização da Aprendizagem da Ciberultura na Educação a Distância. **Ciência & Educação**, v. 27, e21013, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320210013>.

PIMENTEL, F. S. C.; SILVA JÚNIOR, L. F. da; CARDOSO, O. A. de O. Ações e Estratégias Educacionais em Tempo de pandemia. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 93-109, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p93-109>.

SILVA, L. A. da; PETRY, Z. J. R.; UGGIONI, N. Desafios Da Educação Em Tempos De pandemia: Como Conectar Professores Desconectados, Relato Da Prática Do Estado De Santa Catarina. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2021.p. 19-36.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.